

Que ou Qui.....Quê é certo?

HOLTZ, Abel. "Que ou Qui.....Quê é certo?". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2018.

QUI! – Confesso que fico perplexo quando noticiário ao vivo ou gravado, o nosso idioma é violentado no nosso dia a dia por entrevistados ou entrevistadores de todos os níveis de conhecimento, novelas, noticiários, etc., como se fosse a coisa mais normal deste mundo. Ficou tão corriqueiro que não vejo ninguém fazer referência ou se molestar com a pronúncia ou uso incorreto das palavras. Se fosse só isto, poderíamos até acreditar que seria uma evolução da língua ou uma assimilação da pronúncia das letras como se fora do idioma inglês, por exemplo.

Mas, esta indiferença não se congela ou se restringe ao idioma. Ao contrário ela envenena em tudo a vida de todos, a ponto de impactos outros, no nosso dia a dia, se tornarem banais e irreconhecíveis.

QUE! – Ao receber a conta de luz a cada mês referida ao consumo de energia elétrica em nossos lares ou ambientes de trabalho gostaríamos de saber qual de nós observa se os custos que constam na fatura são devidos e a qual título. Eles nos são impostos pela nossa total indiferença. Observo que, ao rebuscar nas redes sociais, notei que um dos consumidores de energia havia relatado a sua revolta e seu desalento quando se dedicou a conhecer e identificar a composição da sua conta de luz que teria a pagar pela sua conexão ao sistema elétrico.

Tomando a mensagem explicitada pelo consumidor como uma denúncia referida a sua fatura apresentada pela distribuidora, a qual está conectado, observou que no total de R\$ 195, 99 a componente energia consumida seria de apenas R\$ 49, 72. Isso mesmo, a diferença de R\$ 142,27 não era decorrente da energia que havia consumido.

Mesmo considerando que a reação do consumidor quanto ao custo que lhe foi imputado havia a cobrança pela prestação de serviço pela distribuidora (TUS-D) com valor de R\$ 46, 62, e aquele referido ao serviço de transmissão (TUS-T) com valor de R\$ 2,09 num total de R\$ 48,71 seriam devidos, a soma destes serviços de transporte desde a geração até sua casa havia, praticamente, dobrando o custo pela energia consumida.

Bem, somando o custo da energia produzida e transportada até seu ponto de consumo, neste momento ele estaria pagando um total de R\$ 98,43. Valor que deveria ser aceitável para ele se esclarecido o porquê.

Neste momento, começam os aspectos insensatos que os consumidores anestesiados não se dão conta e foi o motivo da explosão do consumidor referido, em nome de todos os outros. O referido consumidor questiona o que seriam encargos imputados à sua fatura, se ele não consumiu nada identificado como tal. Mesmo assim tem que pagar R\$ 10,93 a este título. Ou seja, mais ou menos 22% do custo da energia.

E por cima de todos estes custos foram adicionados à sua conta de luz os tributos num total de R\$ 86, 63. Valor que representa um acréscimo de mais de 70% àquele devido pelo consumo de energia. Pergunta nosso consumidor: Isto seria certo?

Será que os anestesiados consumidores e cidadãos de nosso País não se dão conta que estão pagando R\$ 97,56 de encargos, taxas e impostos absurdos para consumir no caso da energia R\$ 49,72. Ou, em outras palavras, a pergunta que poderia ser feita, não seria: É justo pagar R\$195,99 em lugar de R\$ 98,43 pelos mesmos serviços?

Quê? – Poucos percebem que este absurdo procedimento de tributação de serviços e agregação de encargos – a qualquer título – é aplicado além da energia elétrica, também ao uso da telefonia e mesmo da água que consomem – sendo que neste último caso a água não é cobrada, mas, o serviço de coleta, transporte, tratamento e distribuição e para compensar, o custo do esgoto, Sim!

Todos estes serviços que são imprescindíveis aos cidadãos e nos quais os governantes sabem que não deixarão de serem utilizados, cobrados e pagos mesmo que as distribuidoras tenham que fazê-lo, pois esta tributação alimenta a sua caixa do tesouro. Seguramente, a eles não interessa esta perplexidade de quem paga desde que recebam os valores definidos nas faturas e as distribuidoras que se virem para resolver inadimplências e furtos. Os consumidores que procurem outros fóruns para discutir o tema.

Ao final o consumidor denunciante registrou: "poucos irão ler esta minha denuncia e destes que irão ler, nem 2% vai entender ou comentar o que estão entregando a governos sem o devido retorno. Mas deixo meu desabafo. Não sou mais um dos milhões de cegos deste País que acham tudo normal. Daí o meu registro"

A revolta do consumidor tem consistência pois apesar de pagar pelos serviços que lhe são disponibilizados todos nós temos que pagar este absurdo montante de tributos sem ter qualquer retorno nos serviços que mais precisa a nossa sociedade, como repetidamente ouvimos: educação, saúde e segurança.

Cabe lembrar que a estes valores pagos como tributos no uso dos serviços essenciais se somam todos os outros que pagamos em tudo que consumimos mesmo para nos alimentar, e que se somam àqueles valores descontados dos salários que recebemos pelo trabalho que prestamos.